UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

NARRATIVA ICONOGRÁFICA: IMAGENS FOTOGRÁFICAS DOS CONTADORES DE HISTÓRIAS DO PORTAL DO SERTÃO NO INTERIOR DA BAHIA

Lázaro Gavaza Gomes Neto[1]; José Augusto Ramos da Luz[2];
1. Bolsista PIBIC/CNPq, Licenciatura em Música, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: lazarogavaza@hotmail.com
2. Jose Augusto Ramos da Luz, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: joseaugusto@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: narrativa; iconografia; fotografia.

INTRODUÇÃO

A iconografia pode ser classificada de muitas formas: esculturas, pinturas, placas, medalhas, selos, postais, imagens, fotos, personalidades etc. A palavra vem do grego "eikon", o termo "iconografia" significa imagem e "graphia", escrita, "escrita da imagem". É descrita como uma forma de linguagem que agrega imagens na representação de determinado tema. Situa-se numa área de estudo que investiga sobre a origem das imagens. A iconografia significa a imagem registrada e a sua representação por meio da imagem, que "não é a própria realidade, mas torna-se emblemática, um ícone, a partir do instante em que é escolhida para uma representação" (ANDRADE, 1990, p. 2)

E é pensando em construir uma narrativa iconográfica que esse plano de trabalho se associa a pesquisa “Cacimba de Histórias: Vidas e Saberes dos Contadores de Histórias Tradicionais de Cidades do Interior da Bahia”. O ato de comunicar consiste em partilhar, dividir, informar, somar com alguém. Nisso a iconografia por meio da fotografia cumpre esse papel e vai além das produções escritas, tão formais e sempre adotadas dentro da academia. Através dela é possível a imersão e a potencialização de sentidos, dando novas perspectivas a quem tem acesso ao trabalho desenvolvido.

Imagens e sons são carregados de diferentes elementos e eles podem ser percebidos, distinguidos pela visão e audição daquele que é exposto. Dito isso, a exemplo da imagem, pode levar a associação, lembranças e desencadeamento de emoções.

Essa proposta iconográfica vem também para colaborar com o trabalho da pesquisa, sendo essa etapa do registro imagético importante para a sistematização dos dados produzidos durante a realização da etapa de campo. Ela pode também se configurar como objeto de estudo pelos múltiplos sentidos que carrega, como a ilustração de uma performance, o resgate de memórias, principalmente quando apresenta o registro de tradições, culturas,

voltadas a etnias. Assim, pode-se afirmar que esse plano de trabalho carrega em si uma inspiração etnográfica que vê a imagem como objeto de estudo importante para os estudos étnicos: "A imagem, hoje, não pode mais estar separada do saber científico. A Antropologia não dispensa os recursos visuais – e não são recursos apenas como um suporte de pesquisa, mas imagens que agem como um meio de comunicação e expressão do comportamento cultural. A Antropologia Visual não almeja, dentro dos novos padrões de pesquisa, apenas esclarecer o saber científico, mas humanisticamente compreender melhor o que o outro tem a dizer para outros que querem ver, ouvir e sentir." (Andrade, 2002, p.110-111).

O seguinte Plano de Trabalho se propõe a realizar uma narrativa iconográfica das imagens captadas durante as entrevistas narrativas, especificamente da performance de mestres e mestras da tradição, contadores de histórias do interior da Bahia, tendo enfoque também sobre o universo de saberes que essas narrativas guardam.

O registro desses saberes é de suma importância para a sociedade, visto que a cada dia que passa tais tradições vêm sendo apagadas com as mudanças tecnológicas, sociais e com isso há uma perda da história de um povo, do seu passado, da forma como se constituíram dentro de um coletivo, entre tantas outras coisas. Pretendemos com a captação de imagens dos mestres e mestras da tradição, compreender os processos de criação de uma identidade e de toda a uma ancestralidade que rege a trajetória dessas pessoas, garantindo assim registrar manifestações culturais por meio da fotografia.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Este plano de trabalho está pautado na metodologia da pesquisa qualitativa que tem como fundamento a exploração, busca por informações acerca do objeto de investigação que aqui se configura na narrativa iconografia da imagem dos contadores de histórias do interior da Bahia envolvidos no projeto "Cacimba de Histórias".

Para além da pesquisa qualitativa, no presente trabalho se faz necessária a utilização da (auto)biografia que visa evidenciar as histórias de vida daqueles que compõem a tradição, as relações estabelecidas ao longo de suas vivencias e associações com diversos eventos do cotidiano. Deixando para o entrevistado espaço e liberdade para contar da sua forma sobre seus sentimentos, sobre os contos que guarda na memória e sobre si, trazendo o seu íntimo para os meios materiais.

Para por esse plano em prática será necessário localizar esses mestres e mestras da tradição em parceria com a disciplina optativa "EDU925 Formação de contadores de histórias: conta comigo!"

Depois disso, será preciso agendar um momento para a realização da entrevista narrativa onde colheremos a história de vida e repertório de contos de tradição guardados na memória dessas pessoas. Este é um trabalho de caráter subjetivo, em busca não só daquilo que é exposto, mas principalmente do que não está explicitado, gerando questionamentos que levem a reflexão objetivando as aprendizagens que vão emergir dos relatos dessas pessoas. O

processo de investigação, exploração, levantamento de informações e produção de questionamentos só é possível através de um trabalho prévio e, sobretudo o de campo, sendo esse definidor e chave para todo o estudo.
Depois da recolha das entrevistas narrativas e da captação das imagens por meio da fotografia, organizaremos o acervo por meio de uma curadoria que selecionará as fotos e organizar tudo de modo que se promova uma narrativa iconográfica de onde possa emergir saberes que sejam intercambiados pelos saberes construídos pela universidade. Para auxiliar o leitor na compreensão dessa narrativa, serão produzidos textos com excetos das transcrições das histórias de vida, como também dos contos de tradição para compor a exposição junto com as fotografias.
Materiais necessários: caneta; lápis; papel A4; xérox; borracha; pen drive computador; computador, software para tratamento de imagens; câmera fotográfica digital.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

1. Realizar o registro fotográfico dos contadores de história para que seja fortalecida a imagem dos mestres e mestras da tradição, evitando seu apagamento;
2. Promover o intercâmbio de saberes entre a sabedoria popular e o saber acadêmico;
3. Promover o acesso dos mestres e mestras da tradição participantes da pesquisa ao material da exposição fotográfica "Narrativa iconográfica: imagens fotográficas dos contadores de histórias do Portal do Sertão no interior da Bahia";
4. Alimentar os estudos da área da fotografia e história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A partir do arcabouço teórico ofertado nos encontros realizados pelo projeto, das discussões, dos materiais para leitura foi possível embasar e construir a pesquisa proposta e com isso realizar o registro imagético dos mestres e mestres de contação de histórias sendo possível constatar a presença de similaridades no perfil dos mesmos, conhecer as vivências de cada um afirmando uma identidade, algo necessário para a afirmação enquanto tradição.
Como consequência do desenvolvimento do trabalho houve a promoção do intercambio de saberes ocorreu no primeiro contato com os mestres e mestras e pessoas ligados ao mesmo, onde foi exposto o objetivo, interesses e sobretudo no processo de coleta das histórias, músicas, entrevista narrativa, o retrato, onde foram inseridos no universo de pesquisa e pela validação e valorização desses saberes como objeto de estudo e seu lugar de importância.
O acesso ao material produzido no projeto de pesquisa como o registro fotográfico e o vídeo das entrevistas se deram através do compartilhamento dos arquivos por serviços de hospedagem em nuvem para os mestres e mestras.

REFERÊNCIAS

[1] ANDRADE, R. de. (2002). Fotografia e antropologia: olhares fora-dentro.
[2] KOSSOY, Boris. Fotografia & História. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. Edição revista.
[3] MORESCHI, Bruna Maria; BONI, Paulo César. Fotoetnografia: a importância da fotografia para o resgate etnográfico. Fotoetnografia, Londrina- PR, p. 1-21, 3 dez. 2007. Disponível em: http://www.doc.ubi.pt/03/artigo_paulo_cesar_boni.pdf. Acesso em: 19 mar. 2020.